

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2025



Instituto de Previdência do Município de Otacílio Costa - IPAM

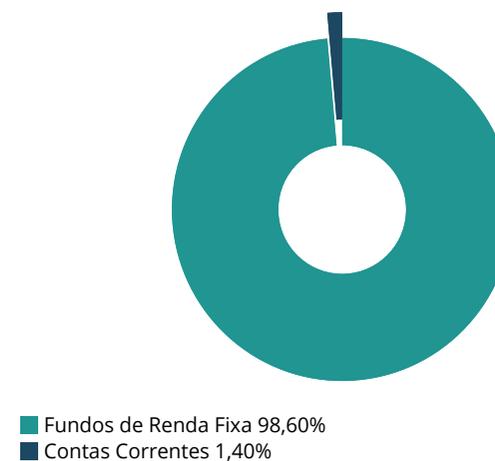


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

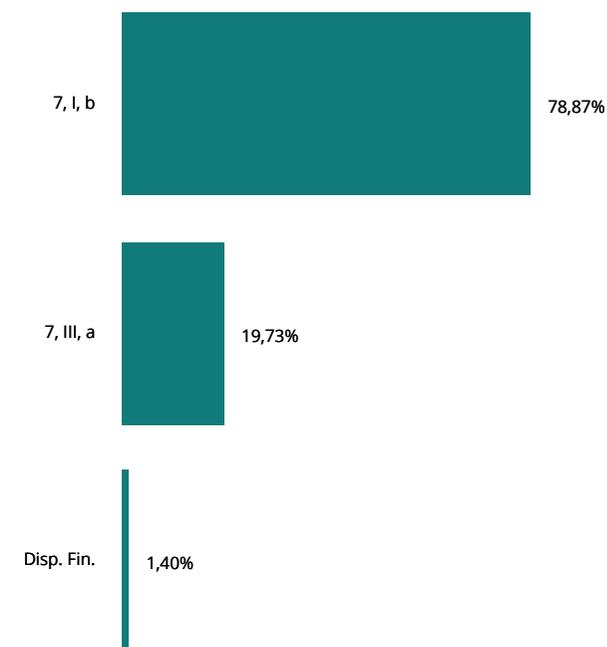
ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	98,6%	17.960.124,27	16.254.176,53
BB FIC Curto Prazo Automático	6,6%	1.206.381,00 ▲	387.011,36
Caixa Brasil Referenciado	18,4%	3.355.590,06	3.322.201,31
Caixa Brasil Títulos Públicos	45,9%	8.363.567,23 ▲	8.259.180,51
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	1,0%	176.184,91 ▲	121.802,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	18,4%	3.352.858,18	3.319.735,68
Caixa FIC Automático Polis	7,0%	1.266.823,92 ▲	743.706,15
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1,3%	238.718,97 ▲	100.539,34
CONTAS CORRENTES	1,4%	255.432,80	24.546,32
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	448,55	12,15
Caixa Econômica Federal	1,4%	254.984,25	24.534,17
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	18.215.557,07	16.278.722,85

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



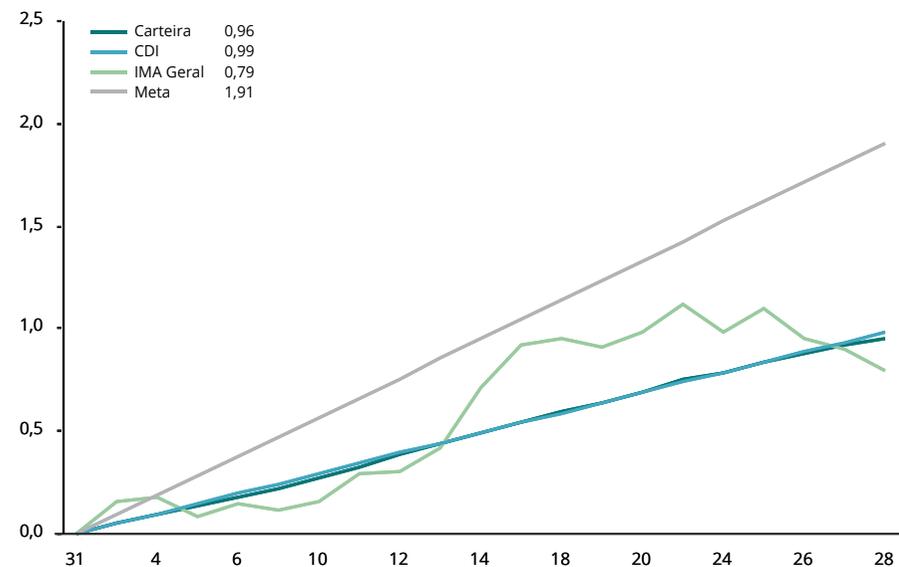
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	174.246,12	163.597,04					337.843,16
BB FIC Curto Prazo Automático	2.807,02	7.959,09					10.766,11
Caixa Brasil Referenciado	35.423,23	33.388,75					68.811,98
Caixa Brasil Títulos Públicos	85.686,13	80.858,74					166.544,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	2.415,10	756,38					3.171,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	41.277,69	33.122,50					74.400,19
Caixa FIC Automático Polis	5.458,76	6.250,53					11.709,29
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1.178,19	1.261,05					2.439,24
TOTAL	174.246,12	163.597,04					337.843,16

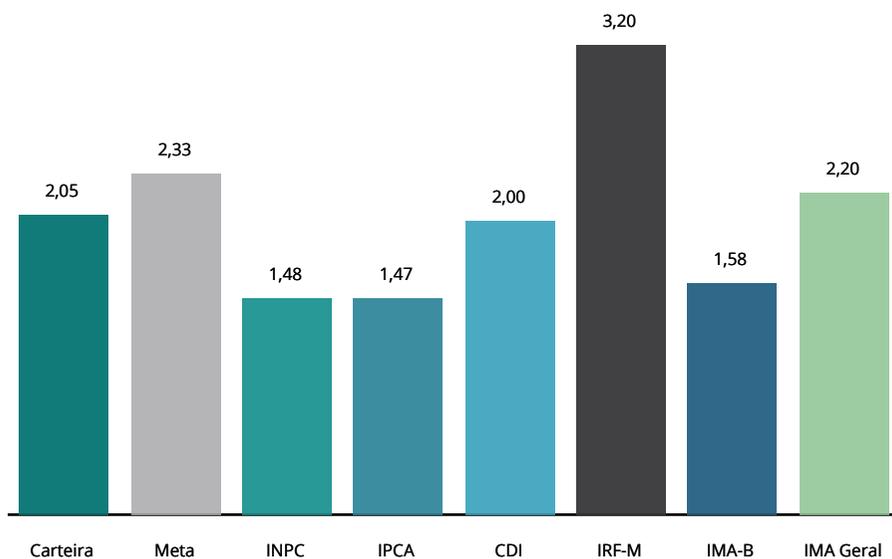
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,08	0,42	1,01	1,40	257	107	77
Fevereiro	0,96	1,91	0,99	0,79	50	97	121
Março							
Abril							
Maió							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,05	2,33	2,00	2,20	88	102	93

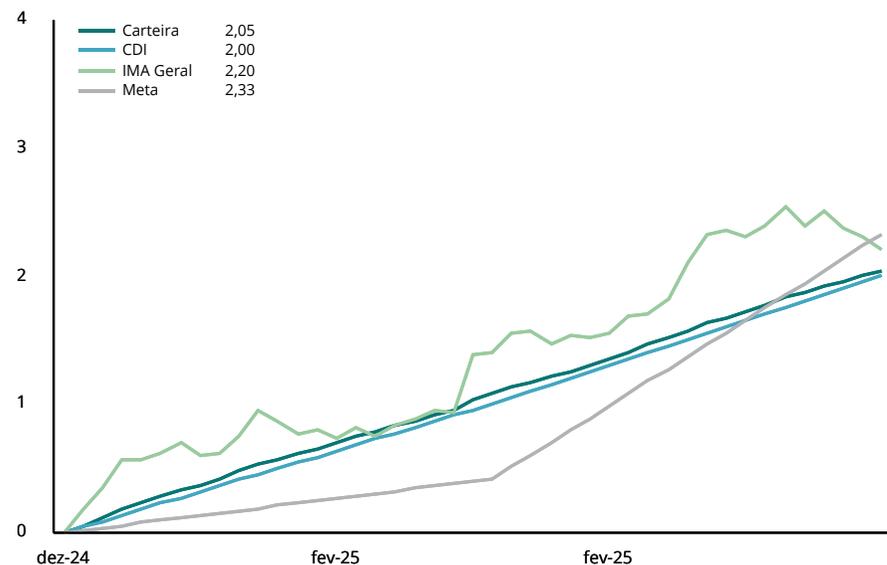
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2024



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Curto Prazo Automático		CDI	0,74	39%	1,48	64%	8,18	0%	0,01	0,01	0,01	0,01	-3.201,66	-3.201,66	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado		CDI	1,01	53%	2,09	90%	11,36	0%	0,03	0,03	0,05	0,05	51,60	51,60	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos		CDI	0,98	51%	2,04	87%	10,99	0%	0,05	0,05	0,09	0,09	-15,95	-15,95	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA		IDkA IPCA 2A	0,62	33%	2,66	114%	7,09	0%	2,25	2,25	3,70	3,70	-7,61	-7,61	-0,46	-2,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	1,00	52%	2,26	97%	10,04	0%	0,40	0,40	0,66	0,66	12,72	12,72	-0,00	-0,11
Caixa FIC Automático Polis		CDI	0,73	38%	1,45	62%	7,72	0%	0,00	0,00	0,00	0,00	-9.611,89	-9.611,89	0,00	0,00
Caixa FIC Brasil Disponibilidades		CDI	0,90	47%	1,83	78%	10,03	0%	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.840,33	-3.840,33	0,00	0,00
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,96	50%	2,05	88%	-	-	0,10	-	0,17	-	-21,86	-	0,00	-
IPCA			1,31	69%	1,47	63%	5,06	0%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			1,48	78%	1,48	63%	4,87	0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			0,99	52%	2,00	86%	11,12	0%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,61	32%	3,20	137%	3,94	0%	3,54	3,52	5,82	5,79	-8,35	-12,24	-0,81	-2,87
IRF-M 1			1,01	53%	2,31	99%	10,21	0%	0,42	0,50	0,69	0,82	5,05	-10,78	0,00	-0,12
IRF-M 1+			0,36	19%	3,78	162%	0,96	0%	5,49	5,22	9,03	8,58	-8,76	-11,77	-1,37	-5,31
IMA-B			0,50	26%	1,58	68%	-1,00	0%	4,69	4,99	7,72	8,21	-7,93	-14,25	-1,16	-6,17
IMA-B 5			0,65	34%	2,55	109%	7,49	0%	1,91	2,27	3,14	3,73	-13,74	-9,15	-0,38	-1,81
IMA-B 5+			0,41	21%	0,84	36%	-6,96	0%	7,20	7,49	11,84	12,32	-6,09	-14,48	-1,75	-10,89
IMA Geral			0,79	42%	2,20	94%	6,23	0%	1,80	2,01	2,96	3,31	-8,34	-14,08	-0,33	-1,37
IDkA 2A			0,61	32%	2,68	115%	7,36	0%	2,25	2,54	3,71	4,19	-12,94	-8,60	-0,41	-2,08
IDkA 20A			0,69	36%	-1,67	-72%	-19,73	0%	14,76	13,47	24,28	22,14	-1,11	-14,53	-3,33	-22,74
IGCT			-2,92	-153%	2,08	89%	-4,71	0%	16,40	13,87	26,94	22,81	-18,59	-6,21	-4,87	-13,76
IBrX 50			-2,79	-146%	1,90	81%	-3,21	0%	15,77	13,53	25,93	22,25	-18,64	-5,68	-4,51	-12,96
Ibovespa			-2,64	-139%	2,09	90%	-4,82	0%	15,99	13,72	26,27	22,56	-17,67	-6,32	-4,48	-13,70
META ATUARIAL - INPC + 5,16% A.A.			1,91		2,33		inf									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,1018% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,54% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,69% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,1675%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,82%, e o IMA-B de 7,72%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0000%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,81% e 1,16%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 0,2861% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0064% e -0,0064% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 21,8578% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,4901% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

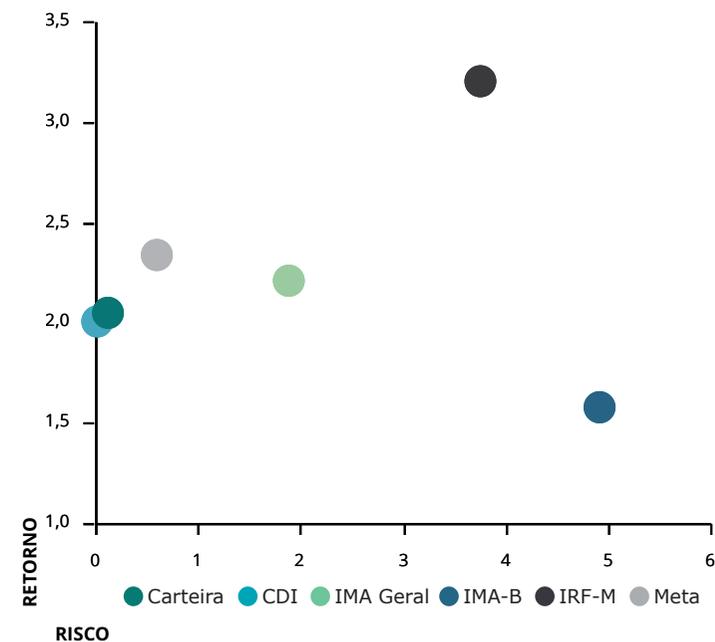
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,1018	-	-
VaR (95%)	0,1675	-	-
Draw-Down	-	-	-
Beta	0,2861	-	-
Tracking Error	0,0064	-	-
Sharpe	-21,8578	-	-
Treynor	-0,4901	-	-
Alfa de Jensen	-0,0009	-	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2024 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 80,35% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$107.330,85 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$125.161,86, equivalente a uma rentabilidade de 0,70% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
		Em Reais	Em %
IRF-M	18,67%	18.468,95	0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	18,67%	18.468,95	0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,98%	-637,93	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,98%	-637,93	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	80,35%	107.330,85	0,60%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	80,35%	107.330,85	0,60%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	125.161,86	0,70%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA							
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	Geral	D+0	D+0	1,75	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	Geral	D+0	D+0	1,70	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/02/2025	23.527,98	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
05/02/2025	811.410,55	Aplicação	BB FIC Curto Prazo Automático
07/02/2025	375,00	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
12/02/2025	8.524,65	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
13/02/2025	103.108,17	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/02/2025	256.357,20	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
21/02/2025	1.069.754,42	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
24/02/2025	13.984,04	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
27/02/2025	352.845,34	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
27/02/2025	113.258,55	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
28/02/2025	53.626,35	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA
28/02/2025	14.002,47	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis

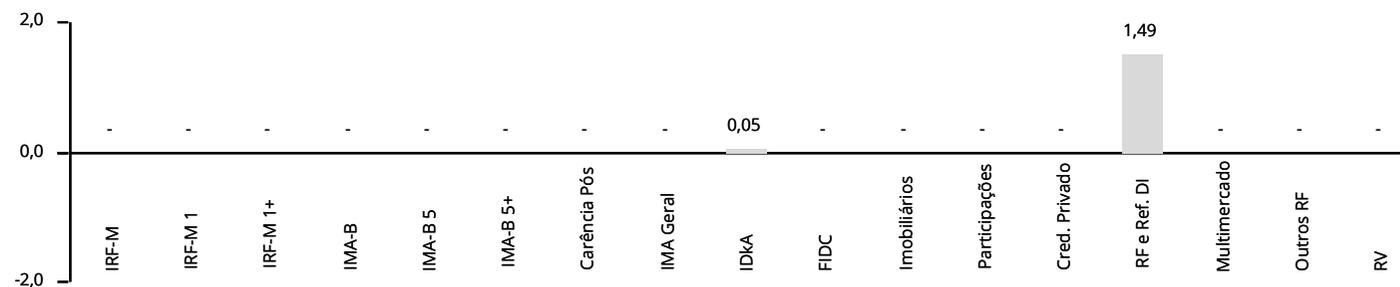
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/02/2025	2.512,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
04/02/2025	57.494,88	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
04/02/2025	1.188,66	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
05/02/2025	54.726,30	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
10/02/2025	842,07	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
13/02/2025	103.108,17	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
13/02/2025	2.971,81	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
17/02/2025	3.906,99	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
19/02/2025	1.100,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
19/02/2025	9.055,21	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/02/2025	32.207,38	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
24/02/2025	285,85	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
25/02/2025	69,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
25/02/2025	1.013,96	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
26/02/2025	982.477,53	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
26/02/2025	22.100,70	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
27/02/2025	3.151,81	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
28/02/2025	211,70	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.820.774,72
Resgates	1.278.424,02
Saldo	1.542.350,70

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

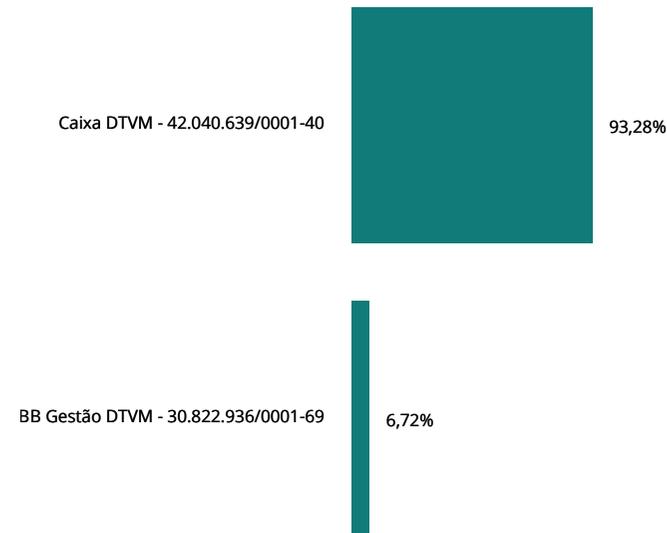


PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

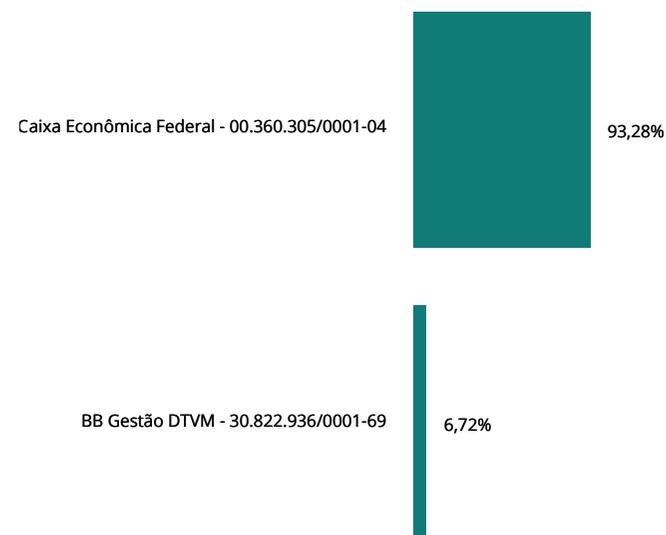
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.728.316.802.588,10	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	520.657.607.133,66	0,00	✓

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	7, I, b	167.529.391.217,49	6,72	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	21.942.883.714,74	18,68	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	12.641.893.817,43	46,57	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	3.502.122.049,26	0,98	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	8.210.316.090,70	18,67	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	7, I, b	17.013.345.831,16	7,05	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.296.324.554,04	1,33	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	14.365.815,24	79,99	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, b	14.365.815,24	79,99	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7, III	3.594.309,03	20,01	60,0	✓ 60,0 ✓
7, III, a	3.594.309,03	20,01	60,0	✓ 60,0 ✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0 ✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓ 20,0 ✓
7, V	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
ART. 7	17.960.124,27	100,00	100,0	✓ 100,0 ✓
8, I	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
8, II	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
ART. 8	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
9, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
10, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
10, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
10, III	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	17.960.124,27			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPAM - Otacílio Costa não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de fevereiro foi desafiador para os mercados globais, reflexo, principalmente, das incertezas a respeito das tensões comerciais e da escalada de tarifas americanas. A sequência de eventos abriu espaço para maior aversão ao risco diante de dúvidas sobre o fortalecimento das hegemonias locais ou da capacidade dos Estados Unidos continuarem sendo o maior influenciador global. No Brasil, o destaque ficou para os efeitos da queda de popularidade do governo Lula que possibilitou a renovação do cenário fiscal, mas também remeteu a ruídos de medidas populistas.

Nos Estados Unidos, a atuação do governo Trump na imposição de políticas tarifárias e redução do tamanho do Estado com corte de funcionários públicos, fortaleceu a perspectiva de choque de oferta, aumentando os riscos de desaceleração da economia e pressão inflacionária. Além disso, reuniões a respeito da guerra ucraniana adicionaram novos riscos para a dinâmica dos investimentos.

Para o início de 2025, o Índice de Gerente de Compras (PMI) indicou uma expansão para o setor industrial após um período prolongado de contração. No entanto, o resultado foi acompanhado por um preço moderadamente elevado, gerando a perspectiva de pressão inflacionária. No setor de serviços e varejo, o cenário é oposto: uma desaceleração da atividade, levantando dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento econômico.

A segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2024 continuou apresentando crescimento, sobretudo devido ao avanço do consumo das famílias. Entretanto, em 2025 foi identificado um movimento contrário ao observado anteriormente, com queda dos gastos no mercado doméstico. Essa constatação foi descrita pelo Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE), que desacelerou em janeiro devido à menor variação dos preços de serviços e maior variação dos preços de bens, corroborando com os dados dos PMIs.

O mercado de trabalho demonstrou resiliência em janeiro, com uma maior geração de empregos, em função da revisão de meses passados, além do aumento salarial. Somado aos dados de inflação mais pressionados no curto prazo, elevou-se a percepção de que os juros americanos permanecerão elevados por mais tempo. Entretanto, deve-se ponderar que os efeitos climáticos como os incêndios na Califórnia e as nevascas no nordeste do país provavelmente distorceram os indicadores de atividade mais relevantes de janeiro e fevereiro. Ainda assim, as incertezas dos próximos passos do governo predominaram como fator de maior aversão ao risco no mês.

A Zona do Euro continua enfrentando um cenário desafiador. O PIB registrou um crescimento marginal, de acordo com a segunda preliminar do quarto trimestre de 2024. Para o início deste ano, o setor industrial segue em contração, embora a queda tenha sido menos intensa. Por outro lado, o setor de serviços continua em expansão, mas em ritmo mais fraco.

Os custos elevados dos insumos enfrentados pelas empresas continuam sendo um desafio, com efeitos diretos sobre os preços de venda. O resultado é evidenciado pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) que acelerou em janeiro em razão da persistência da pressão sobre os preços do setor de serviços.

Ademais, a possibilidade de tarifas sobre produtos do bloco europeu pode agravar as preocupações com os preços e modificar as projeções do Banco Central Europeu de que haveria capacidade de ancoragem da inflação à meta. Assim sendo, o mercado monitora a capacidade de redução de juros nas próximas reuniões, constatando a necessidade de equilibrar a pressão inflacionária e o apoio ao crescimento econômico.

A China enfrenta um ambiente de incertezas em meio às disputas comerciais com os Estados Unidos. As tarifas impostas por Trump aumentam as dificuldades para o setor industrial chinês, que enfrenta desafios estruturais, em consequência da dependência externa. O pior cenário desenharia um conflito comercial entre as maiores potências econômicas, que afetaria a dinâmica da economia global.

Além dos desafios comerciais, a economia chinesa necessita de estímulos para sustentar um crescimento este ano, em decorrência da preocupação com a tendência de um enfraquecimento da economia interna. Houve uma aceleração da inflação em janeiro, mas foi um movimento refletido pelo aumento da demanda durante o feriado do Ano Novo Lunar, que tende a não permanecer. A projeção do mercado é de que ocorra, em alguma reunião, a decisão de reduzir a taxa de juros como forma de estimular a demanda interna.

No Brasil, a queda de popularidade do presidente resultou em algumas estratégias de reação do governo. Um dos principais fatores de desgaste da reputação é a pressão sobre os preços de alimentos. Por essa razão, foram articuladas uma série de reuniões com o intuito de encontrar uma solução, embora não tivesse ocorrido nenhum efeito relevante. Além disso, ocorreu a apresentação de novas medidas de estímulos, como a liberação do FGTS, o programa Pé-de-Meia no ensino médio e a ampliação do crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

Apesar da robustez econômica observada em 2024, há sinais de desaceleração no ritmo de crescimento. Os dados de dezembro para serviços, varejo e indústria apresentaram recuo. A situação de aceleração inflacionária observada no quarto trimestre, o menor ímpeto do mercado de trabalho e perspectiva de elevações na taxa de juros são os argumentos que corroboram para o arrefecimento da economia.

No entanto, o descompasso entre as políticas fiscal e monetária permanece dificultando a capacidade de ancoragem das expectativas de inflação, remetendo a uma desaceleração mais lenta. O contexto é observado através da geração de empregos em janeiro, que reforça os desafios com um consumo ainda elevado e dificuldade do controle dos preços pelo Banco Central. Por essa razão, o mercado conservou a postura mais cautelosa para o comportamento da economia.

Os ganhos do mercado financeiro no início de fevereiro foram revertidos e o Ibovespa encerrou o mês em queda. Apesar de indicadores sugerirem uma desaceleração da atividade econômica, os dados do mercado de trabalho seguiram pressionados, reforçando preocupações com a inflação. Além disso, o investidor ficou aguardando a discussão do orçamento do governo para 2025, que foi adiada para depois do carnaval. O destaque fiscal ficou para a queda de popularidade do presidente Lula, que remeteu a priori uma possibilidade de alternância de poder, beneficiando os juros futuros, mas os ruídos com as trocas de ministros e medidas fiscais e parafiscais devolveram parte da rentabilidade nos ativos de renda fixa.

Para março, será importante acompanhar as discussões sobre o orçamento do governo brasileiro para 2025, a implementação das medidas populistas e avaliar o ambiente hostil que vai se construindo em face das barganhas utilizadas pelo Trump e possíveis consequências mundiais.